

Clarice Lispector em inglês: um estudo do olhar poético da tradutora Alison Entrekin

Dayane A. Felix*, Vanessa Chiconeli.

Resumo

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior que tem por objetivo levantar e analisar especificidades do modo como a tradutora Alison Entrekin transcria – usando o termo de Haroldo de Campos – em inglês, renomadas obras da literatura brasileira, dando-lhes nova vida, energia e autonomia. Esse levantamento, em particular, é realizado a partir da obra *Perto do coração selvagem* (Near to the wild heart) de Clarice Lispector, e tem como base a leitura de entrevistas, palestras, artigos e colunas – nos quais a tradutora expressa seu modo singular de ler e traduzir literatura – bem como o estudo da tradução propriamente dita, cuja linguagem, no original, é poética e, portanto, bastante desafiadora. O estudo, nesse sentido, propõe: (i) a leitura cuidadosa do romance *Perto do coração selvagem* em busca das peculiaridades da escrita clariciana; (ii) a leitura da tradução, para percebê-la enquanto todo produtor de sentido; (iii) a investigação do modo como a perspectiva adotada por Entrekin faz reverberar, em sua prática, ideais de teóricos como Walter Benjamin, Haroldo de Campos e Mário Laranjeira, por meio da análise comparativa de fragmentos das obras em português e em inglês, tendo em vista as escolhas feitas pela tradutora e os efeitos de sentido por elas provocados.

Palavras-chave:

Tradução, *Perto do Coração Selvagem*, Alison Entrekin.

Introdução

Esta pesquisa parte da ideia de que o tradutor é, antes de tudo, um leitor que, como tal, faz uma série de escolhas interpretativas – as quais são, de certa forma, subjetivas – no momento da leitura do texto de partida, mas que, para além de assumir a função de decodificá-lo, também se propõe a recodificá-lo e é justamente a intenção da nova codificação que o distancia do leitor comum e que, por isso, exige dele uma postura diferenciada em relação àquilo que lê. A pesquisa, até o presente momento esteve voltada para um estudo aprofundado do romance em português, de modo geral, e dos procedimentos envolvidos na escrita clariciana em particular, a fim de obter caminhos para a compreensão do modo como a tradutora em questão lida com esse processo de decodificação e recodificação. Nossa hipótese é de que suas traduções são bem recebidas tanto pela crítica, quanto pelo público leitor brasileiro, bem como por leitores estrangeiros, pelo fato de fazerem jus aos textos de partida justamente por não dependerem deles.

Resultados e Discussão

Uma vez que o objetivo primeiro da pesquisa consiste em averiguar o papel da leitura como parte fundamental do processo de tradução de textos poéticos, foram realizadas até o momento leituras de textos representativos das teorias de base, a saber: “O trabalho do tradutor”, de Walter Benjamin, “A tradução como criação e como crítica”, de Haroldo de Campos e “Poética da tradução”, de Mário Laranjeira, quanto às leituras referentes à escrita clariciana, foram trabalhados textos como: “O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector”, de Benedito Nunes, “Teoria da Literatura”, de Aguiar e Silva e “Clarice Lispector”, de Judith Rosenbaum. Os resultados parciais apontaram para uma escrita de introspecção, em que a obra *Perto do coração selvagem* é singularizada numa concepção diferente da tradicional, tanto pelo domínio formal, quanto pelo conteúdo que relega para segundo plano as

circunstâncias exteriores e físicas. Acreditamos que o estudo beneficiará imensamente as discussões acerca da tradução e favorecerá na criação de um amplo panorama do trabalho realizado por Entrekin. Ademais, a pesquisa como um todo se faz também bastante necessária considerando a urgência de encontrarmos tradutores que auxiliem no processo de divulgação da qualidade estética da produção literária brasileira.

Conclusões

Com esta pesquisa, demos início ao estudo comparativo das obras uma vez que o estudo será desenvolvido até o mês de novembro, buscamos contribuir para a reflexão acerca da importância de traduções literárias, tendo em vista uma melhor compreensão da qualidade estética das obras da nossa própria literatura, bem como uma visão mais crítica acerca da recepção dessas obras no exterior. Podemos perceber até então que essas traduções são responsáveis por levar parte importantíssima do nosso patrimônio cultural para outros países, tornando-se fundamental que um número cada vez maior de análises desse tipo sejam realizadas, para que tenhamos uma noção mais concreta do alcance que elas adquirem quando deixam o Brasil, pois não basta saber se a obra foi ou não traduzida para outras línguas, mais importante, é ter conhecimento do modo como esse trabalho foi feito e quais as consequências disso, uma vez que os tradutores são, em certa medida, responsáveis pela construção ou desconstrução de estereótipos.

AUBERT, F. H. Em busca das refrações na literatura brasileira traduzida: revendo a ferramenta de análise. *Literatura e sociedade*. São Paulo, n.9, p. 60-9, 2006.

BRITTO, P. H. A tradução literária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

CAMPOS, H. de. Da tradução como criação e como crítica. In: _____. Metalinguagem e outras metas. São Paulo: Perspectiva, 2004. p. 31-48.

GOTLIB, N. B. Clarice – uma vida que se conta. São Paulo: EDUSP, 2010.

PONTIERI, R. Clarice Lispector: Um poética do olhar. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.



out. 2019